

O CUIDADO FARMACÊUTICO NO BRASIL EM PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE: OLHARES E PERSPECTIVAS NA SAÚDE PÚBLICA

¹Camila Hellen Pereira Raulino; ²Ana Suelen Alves dos Santos; ³Alex Mateus Pereira; ⁴José Aurélio de Almeida Martins; ⁵Isabel Cristina Oliveira de Moraes

^{1,2,3}Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, ⁴Graduando em Farmácia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ⁵Docente em Farmácia pela Centro Universitário Católica de Quixadá;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: camilahraulino@gmail.com¹; anasuelenalves654@gmail.com²; alexpereiram17@gmail.com³; lello.almeida@aluno.unilab.edu.br⁴; isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br⁵;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente nervos periféricos e pele, transmitida pelas vias aéreas. O Brasil é o segundo país com maior número de casos, depois da Índia. Embora seja de fácil diagnóstico e tratamento, quando não tratada precocemente, pode causar sérias incapacidades físicas. A doença, anteriormente conhecida como lepra, é uma das mais antigas do mundo, com registros desde o século VI a.C. O tratamento envolve um ciclo de assistência farmacêutica abrangendo várias etapas, desde a seleção de medicamentos até o acompanhamento dos pacientes. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a importância do cuidado farmacêutico em pacientes portadores da Hanseníase no Brasil e sua perspectiva na saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que utilizou as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, com operadores booleanos "and" e "or". A pesquisa incluiu artigos em português e inglês publicados entre janeiro de 2014 e abril de 2024, excluindo duplicatas e publicações anteriores a 2014. Foram encontrados 13 artigos, dos quais nove foram lidos na íntegra, e sete foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS:** Diante da análise realizada, o farmacêutico desempenha um papel crucial ao orientar pacientes sobre os horários adequados para a administração de medicamentos, não apenas para garantir a eficácia terapêutica, mas também para prevenir ou manejar reações adversas, assegurando a continuidade do tratamento, especialmente em pacientes com hanseníase. **DISCUSSÃO:** No cuidado farmacêutico em hanseníase, o monitoramento do paciente é essencial para avaliar a eficácia do tratamento e identificar reações adversas, interações medicamentosas e alimentares. **CONCLUSÕES:** A integração do farmacêutico na equipe de saúde é fundamental para fortalecer a conexão entre profissionais e usuários, contribuindo para um atendimento mais qualificado, efetivo e seguro por meio de práticas multiprofissionais.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Hanseníase.

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, os olhos e os nervos periféricos, podendo causar lesões irreversíveis e deficiências físicas. Seu caráter incapacitante torna-se um significativo problema de saúde pública no

Brasil, uma vez que o bacilo compromete progressivamente as células de Schwann, gerando inflamações e respostas imunológicas que agravam o quadro clínico e afetam a capacidade dos indivíduos de responder a estímulos nervosos, motores, sensoriais e autônomos. (Silva, 2021)

O ciclo patológico da hanseníase envolve lesões primárias e secundárias que variam em suas gravidades e geram deformidades e incapacidades, especialmente na face, nas mãos e nos pés. Apesar dos esforços mundiais traçados por meio de metas globais e estratégias específicas, os indicadores da doença ainda apontam um caminho de perpetuação de morbidade, houveram avanços no diagnóstico e no tratamento conquistados nas últimas décadas, entretanto, em 2018, 22 países ainda apresentavam altas cargas da doença em nível global, com a Índia em primeiro lugar na prevalência de casos, o Brasil ocupando a segunda posição e a Indonésia completando a tríade (Brasil, 2019).

Em 2020, os dados do Ministério da Saúde mostraram que o Brasil diagnosticou 17.979 casos novos de hanseníase (93,6% do total das Américas). Caso a assistência prestada não seja realizada imediatamente após o diagnóstico e de forma eficaz, pode resultar em deficiências físicas graves e desfigurantes, tendo um impacto negativo na vida social do paciente. Na época anterior, os portadores de hanseníase eram acolhidos em leprosários com o objetivo de prevenir a propagação da doença, uma vez que não havia tratamentos eficazes disponíveis para a cura. No entanto, com a inserção da terapia medicamentosa, houve uma queda significativa nos casos de hanseníase em todo o mundo (Souza; Martins, 2018; Faria; Calábria, 2017).

A farmacoterapia é realizada com medicamentos específicos, a poliquimioterapia (PQT) junção de três medicamentos combinados, sendo eles: Rifampicina, Clofazimina e Dapsona. Quando o tratamento é iniciado ocorre a interrupção da propagação da patologia, porém é necessário concluir a terapia medicamentosa para que ocorra o tratamento efetivo (Soares e Costa, 2021).

Em virtude do período de recuperação prolongado, torna-se imprescindível o acompanhamento de um profissional farmacêutico, para orientar e lidar com possíveis intercorrências que venham aparecer ao longo do processo terapêutico, além disso, este profissional pode contribuir para a quebra do preconceito e estigma social, através da desmistificação negativa acerca da doença (Nicoletti e Takahashi, 2020).

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir sobre o cuidado farmacêutico oferecido a pacientes portadores de hanseníase no Brasil, avaliando suas práticas e suas perspectivas na saúde pública, com foco na melhoria do acompanhamento terapêutico e na promoção da qualidade de vida desses pacientes.

2 MÉTODO

Este trabalho constitui uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório, abordagem qualitativa de natureza básica. Para a revisão bibliográfica, foram empregados os seguintes termos de pesquisa e suas combinações nos idiomas português e inglês: Hanseníase, Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Poliquimioterapia. As pesquisas foram efetuadas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para realizar essa revisão, foram selecionados estudos publicados em diversas áreas acadêmicas que analisam a importância do cuidado farmacêutico na saúde pública em pacientes com diagnóstico de hanseníase. Os estudos escolhidos abrangem diferentes épocas, variando entre os anos de 2014 a 2024, considerando a relevância e confiabilidade das fontes utilizadas. Aqueles estudos que não estavam relacionados ao tema em questão, que forneciam informações duvidosas ou duplicadas foram descartados durante a análise.

3 RESULTADOS

Com base na literatura, os serviços de Assistência Farmacêutica, o cuidado farmacêutico representa uma das ferramentas mais importantes para o combate à Hanseníase e complicações decorrentes. O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. Integra ações de educação em saúde, que incluem atividades de educação permanente para a equipe de saúde e atividades de promoção à saúde de caráter geral, e ações de promoção do uso racional de medicamentos (Nicoletti e Takahashi, 2020).

No contexto de saúde pública, a Assistência Farmacêutica apresenta-se como indispensável no tratamento de pacientes portadores de hanseníase. Mediante abordagem, quanto ao tratamento de pessoas com hanseníase tem sido considerada essencial, uma vez que o profissional farmacêutico, capacitado e inserido na assistência à pessoa com hanseníase, pode contribuir para o diagnóstico precoce, adesão ao tratamento, redução do abandono, orientação e acompanhamento das reações adversas e demais problemas relacionados a medicamentos e assistência à saúde do paciente. Contemporaneamente, pacientes com hanseníase resistente a medicamentos são tratados no SUS. (Barufi, 2021)

Ao acompanhar os casos de hanseníase paucibacilares e multibacilares, o farmacêutico deverá realizar o monitoramento da efetividade do tratamento prescrito, além de orientar o paciente sobre a importância do uso correto dos medicamentos para cura da doença e a não transmissão da mesma (Carvalho; Neto, 2018). O farmacêutico como profissional na assistência farmacêutica apresenta papel fundamental como investigador e educador no que se refere aos possíveis efeitos indesejados relacionados ao uso de medicamentos. Portanto, o farmacêutico por atuar de forma direta com os pacientes portadores de hanseníase contribui significativamente para êxito no tratamento e cura da doença (Gonçalves, 2018).

4 DISCUSSÃO

No exercício do cuidado farmacêutico, o monitoramento do paciente com hanseníase é fundamental, não somente para a avaliação da efetividade e da resposta terapêutica do tratamento, mas também, para a investigação dos eventos adversos, com destaque para as reações adversas, as interações do tipo medicamento-medicamento e medicamento-alimento (Silva, 2015; Vasconcelos et al., 2017). Quando há maior comunicação entre o farmacêutico e o paciente, é nítido os benefícios como a redução dos gastos com o tratamento e diminuição de erros associadas ao uso de medicamentos. Essas respostas destacam a importância das ações humanizadas e contextualizadas por parte do profissional farmacêutico, que colaboram para a eficácia do tratamento, precauções e práticas com a saúde.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o Brasil tem sido considerado país com alto índice da hanseníase, ficando atrás apenas da Índia. Dessa forma, o cuidado farmacêutico dentro do contexto da Assistência Farmacêutica (AF) através do Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se fundamental no combate à hanseníase dentro do cenário brasileiro e a conscientização sobre esse cuidado ativo nos pacientes reduz custos para o SUS, sobretudo, por evitar tratamento irregular por meio de informações corretas, criando assim fidelização e confiança dos pacientes, bem como aumentando a qualidade de vida da população.

O acompanhamento do farmacêutico no tratamento desses pacientes é relevante, pois assegura que a dispensação desses medicamentos seja executada de forma apropriada, orientando os usuários sobre a forma correta de uso e importância da adesão à farmacoterapia. Observando-se que as intercorrências ao longo do tratamento seriam melhor administradas com auxílio deste profissional, por meio da difusão de informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase*. Brasília, DF: **Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde**, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseníase_2022_eletronica_ISB_N.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Hanseníase no Brasil- Dados e Indicadores Seleccionados. Brasília – DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos**. Brasília. Secretaria de Vigilância e Saúde – ISSN 2358 – 9450. Volume 49, número 4 – 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 22 ago. 2024.

NICOLETTI, Maria Aparecida; TAKAHASHI, Thamy Miyoshi. CUIDADO FARMACÊUTICO NA HANSENÍASE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 192-203, sep. 2020. ISSN 2318-9312. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2659>. Acesso em: 22 ago. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v32.e3.a2020.pp192-203>.

PESSOA. A. G. P. Guia de Vigilância Epidemiológica. Série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Brasília – DF. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-tifoide/publicacoes/guia-de-vigilancia-epidemiologica-7a-edicao/view>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROLIM M. F. N. Hanseníase: análise de fatores relacionados à interrupção do tratamento. **Temas em Saúde**. v. 19, n. 03. p. 285-317, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19318.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, M. C. R. D. .; REIS, A. N. D. .; SILVA, I. D. N. D. . HANSENÍASE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 102, 2021. DOI: 10.51161/rem/2246. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2246>. Acesso em: 22 ago. 2024.

RODRIGUES, Andréa da Silva. A Contribuição da Educação Ambiental para a Formação de Cidadãos Críticos e Conscientes. **Revista de Educação da AJES**, v. 2, n. 1, p. 15-29, jan. 2024.

Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/487/388>. Acesso em: 22 ago. 2024